



EPÍSTOLAS GERAIS



SEMEADOR

Niterói, 2006

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capítulo 1	
Introdução e Epístola de Tiago	7
Capítulo 2	
As Epístolas de Pedro	17
Capítulo 3	
As Epístolas de João	29
Capítulo 4	
A Epístola de Judas	41
Bibliografia	47
Resposta dos Exercícios	48
Programa Curricular	49

Epistolas Gerais



CAPÍTULO 1



Introdução e
Epístola de Tiago

Livro de Tiago: A Fé e sem Obras é morta

As Epístolas Gerais foram escritas durante uma era de perseguição e apostasia. No primeiro século depois de Cristo, os crentes tiveram permissão para propagar o evangelho e gozavam de paz. Entretanto, por volta do ano 60 d.C., as coisas passaram a mudar. Os cristãos passaram a ser incompreendidos pelo grande público, que interpretava erroneamente as doutrinas: de um Deus invisível, de um salvador ressurreto e de um julgamento futuro que acabaria com os poderes políticos. Por estã razão, durante o reinado do imperador Nero, surgiu uma feroz reação contra os cristãos, ocasião em que ocorreu a prisão e morte do apóstolo Paulo.

As Epístolas Gerais são compostas por oito livros: Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas. A Epístola aos Hebreus não foi incluída neste livro, pois foi produzido em separado, embora faça parte das Epístolas Gerais.

Por que são chamadas de Epístolas Gerais? São chamadas assim porque são de natureza e alcance universais; não se dirigem especificamente a nenhum grupo, indivíduo ou congregação em particular. O intuito das cartas de Tiago, Pedro, João e Judas era preservar a unidade da fé cristã e encorajar cada crente nos tempos difíceis.

Por um tempo a igreja cristã foi unicamente constituída de judeus crentes em Jesus Cristo. Mas, depois os gentios também se converteram a Jesus, fazendo parte da igreja cristã já existente. Observamos isso nas Epístolas Gerais. A expansão da doutrina cristã foi muito grande entre os gentios, mas, a convivência entre os gentios e os judeus cristãos acarretou certos problemas. Os crentes judeus achavam, por exemplo, que eles deviam guardar a Lei Mosaica. O conflito surgiu e ocasionou a reunião do Concílio em Jerusalém (At. 15).

Cada uma dessas epístolas foi escrita, como já dissemos, em resposta a algum

problema ou perguntas apresentadas pelos judeus cristãos e gentios convertidos. Essas epístolas são muito breves, contudo sua importância é grande. Elas proporcionavam um panorama completo da Igreja do Novo Testamento. Cada um dos autores é de origem e experiências distintas, e escreve de maneira diferente um do outro. Os livros que integram as Epístolas Gerais, foram aceitos como livros canônicos até o final do século IV.

A EPÍSTOLA DE TIAGO

É considerada como “epístola universal” porque foi originalmente escrita para uma comunidade maior que uma igreja local. Essa epístola foi escrita inicialmente a cristãos judeus que viviam fora da Palestina. É possível que os destinatários fossem os primeiros convertidos em Jerusalém, que, após a morte de Estevão, foram dispersos pela perseguição (At 8:1) até a Fenícia, Chipre, Antioquia da Síria etc. (At 11:19). Isso explicava a ênfase inicial da carta quanto ao sofrer com alegria as provocações que tentavam a fé e que demandam perseverança, o conhecimento pessoal que Tiago demonstrava ter pelos crentes “dispersos” e o tom de autoridade da carta. Como pastor da igreja de Jerusalém, Tiago escreve às suas ovelhas dispersas.

O Autor

Tiago, meio-irmão de Jesus e dirigente da Igreja de Jerusalém, é tido como o autor. Na Bíblia encontramos outros dois Tiago: (1) Filho de Zebedeu e irmão de João, que foi decapitado por ordem do Rei Herodes Agripa I, por volta do ano 44 d.C. Por isso é difícil crer que pudesse escrever essa carta, por causa da época e circunstâncias; (2) Filho de Alfeu. Ele é somente mencionado na lista dos doze discípulos. Tiago, o meio irmão de Jesus, é quem mais preenche as condições como escritor desta epístola, por causa de suas referências pessoais e por ser um homem influente, principalmente entre os judeus cristãos. O mais provável que a epístola tenha sido escrita por volta de 46 e 49 d.C., antes do Concílio de Jerusalém. Se assim foi, ela é um dos primeiros livros do Novo Testamento.

O Tema

Tiago é uma epístola mais prática do que doutrinária. O seu tema é “Fé e Obras”. Com relação a fé, Tiago incentiva os judeus cristãos a uma fé viva e eficaz, porquanto, somente assim é possível ao homem alcançar a perfeição cristã. Em to-

dos os cinco capítulos destaca-se o relacionamento entre a verdadeira fé e a vida piedosa. A fé genuína é uma fé provada, ativa, pela qual se ama o próximo como a si mesmo, manifesta-se pelas boas obras, mantém a língua sob controle, etc.

Saudação (Tg 1.1)

A epístola inicia-se com uma saudação em que consta o nome do remetente: "... às doze tribos que se encontram na dispersão...". Possivelmente Tiago se refere aos primeiros convertidos em Jerusalém, que foram dispersos pela perseguição.

As Provações e Seus Benefícios (Tg 1:2-18)

Esta epístola trata de uma ampla variedade de temas relacionados à verdadeira vida cristã. Tiago inicia dizendo que o caráter cristão é formado também pelas provas que constituem num teste. Ele exorta-os a se alegrarem diante das provas. *"Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo o passardes por provas, sabendo que a prova da vossa fé desenvolve a perseverança"* (Tg 1:2,3). Quem não consegue compreender isso deve pedir sabedoria a Deus (1:5).

Deus se deleita em dar, segundo a nossa necessidade. Mas, devemos pedir com fé, sem duvidar (Tg 1:6), para não sermos comparados à onda do mar ou ao homem de coração dobre, que é inconstante em seus caminhos (Tg 1:8).

Tiago continua ensinando que o homem deve compreender a fidelidade do da pobreza e da riqueza (1:9-11) e saber que Deus não é culpado de todas as coisas, pois Ele não pode ser tentado pelo mal e nem tenta a ninguém; Ele é doador daquilo que é bom. (1:13-18). Muitas vezes nos confundimos quanto à origem da tentação. De onde ela vem? Tiago esclarece dizendo *"... cada um é tentado pela sua própria cobiça, ... atrai e reduz"* (1:14). Isto significa que a origem da tentação é a cobiça da própria natureza pecaminosa do homem. Por isso o verdadeiro cristão tem poder sobre a tentação quando controla os seus desejos maus e indignos pelo poder do Espírito Santo.

Ouvintes e Praticantes da Palavra de Deus (Tg 1:19-2:13)

A vida cristã deve ser vivida em verdadeira piedade que é saber receber e viver pela Palavra que em nós foi implantada, a qual não deve apenas ser ouvida, mas cumprida. *"E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos"* (1:22). A vida é para ser demonstrada na prática e não para ser expressada num culto formal apenas.

"Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela per-

severa, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que realizar. Se alguém cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a sua religião vã. A religião pura e imaculada para com nosso Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e guardar-se incontaminado pelo mundo” (1:25-27).

A “Lei perfeita da Liberdade”, se refere a vontade de Deus mantida no âmago do nosso coração pelo Espírito Santo que em nós habita. O crente nunca deve pensar na liberdade para violar os mandamentos de Cristo, mas sim, em ter liberdade e o poder para obedecê-los. Tiago afirma também neste trecho que a língua descontrolada é o maior problema do crente. Se o crente é incapaz de controlar a própria língua, sua religião é vã.

Como vimos, Tiago coloca dois aspectos muito importantes da religião pura: a) Visitar os órfãos e viúvas nas suas tribulações – o amor genuíno pelos necessitados; b) Guardar-se incontaminado do mundo – conservar-se santo diante de Deus.

No capítulo 2, versículos de 1 a 13, Tiago exorta dizendo que não deve haver acepção de pessoas. Fazer acepção de pessoas significa demonstrar atenção especial, ou favoritismo, a uma pessoa por causa da sua riqueza, roupas ou posição. Não deve haver parcialidade entre os crentes (vv. 1-7), pois ela cria discriminações de todos os tipos, principalmente contra o pobre. O pecado da parcialidade como pretexto de amor é como assassinato e adultério (vv. 8-13).

“Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, torna-se culpado de todos. Pois aquele que disse: não adulterarás, também disse: não matarás. Ora, se não adulteras, mas matas, torna-se transgressor da lei. Falai, de tal maneira e de tal maneira procedei, como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade. Porque o juízo será misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo!” (2:10-13).

O crente deve professar a fé e comprová-la (Tg. 2:14-26)

Esses versículos tratam do problema, sempre presente na igreja, daqueles que professam ter fé, mas que, ao mesmo tempo, não demonstram pelas obras nenhuma evidência de devoção sincera à Deus e à Sua Palavra. A fé sem obras é morta (vv. 14-20). Tiago apresenta o exemplo de um irmão que diz ao outro necessitado: *“...Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos...” (2:16).* De que vale a fé que se mostra passiva ante tais sofrimentos, que não se dispõe a acudir o necessitado? A fé expressa só em palavras, sem as devidas ações, está morta. *“...Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?” (2:14).*

Tiago reforça seus ensinamentos contra os que na igreja professavam fé em Cristo e na expiação pelo sangue, crendo que isso por si só bastasse para a salvação. Ele diz que semelhante fé é morta e que não resultará em salvação, nem em qualquer outra coisa boa. O único tipo de fé que salva é *“a fé que opera por caridade”* (Gl 5:6).

Tiago cita Abraão, que não hesitou em obedecer à ordem de Deus oferecendo Isaque seu filho e Raabe, a prostituta, que facilitou a fuga dos espias. Ambos foram justificados por suas obras de fé. Para Tiago, “Obras” se refere às nossas obrigações para com Deus e o homem, as quais são ordenadas nas Escrituras, e provêm de uma fé sincera, de um coração puro, da graça de Deus e do desejo de agradar a Deus.

O cuidado com o uso da língua (Tg 3)

Tiago inicia esse capítulo dizendo que quanto maior a responsabilidade, maior deve ser o cuidado com a língua, *“sabendo que recebereis mais duro juízo”* (3:1). Ele avisa contra o uso indevido da “língua”, pois quem consegue controlá-la, controla a vida e as influências. *“...Se alguém não tropeça no falar; é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo”* (3:2).

É possível que na igreja judaica houvesse muitos briguentos, temperamentais, presunçosos, que costumavam bendizer a Deus, mas, também falavam mal uns dos outros, cobiçando posição eclesiástica e social do semelhante, e julgando os irmãos. Tiago diz: *“...Meus irmãos, não é conveniente que essas coisas sejam assim”* (3:10).

O cristão deve procurar a verdadeira sabedoria que vem do alto. Existem duas formas de sabedoria: a verdadeira e a falsa. A falsa produz inveja, rivalidade, contendas, que ensina doutrinas falsas e estultas, que ofusca a pessoa de Jesus Cristo. *“Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Pois onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má”* (3:15,16). A sabedoria verdadeira é revelada pela pessoa que vive uma vida virtuosa, na mais inteira dependência de Deus. Ela é pura, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. *“Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para os que promovem a paz”* (3:18).

O mundo contra Deus (Tg 4:1- 5:6)

O crente vive em confronto entre a vontade de Deus e a do mundo que o cerca. Devemos entender que o mundo busca o seu próprio prazer, mas não a vontade de Deus; e por isso é egoísta, adúltero e rebelde.

“Donde vêm as guerras e pelejas entre vós” (4:1). A origem principal das con-

tentas e conflitos na igreja concentra-se no desejo de reconhecimento, honrarias, glória, poder, prazer, dinheiro e superioridade. Quando isso ocorre, surgem conflitos egocêntricos na congregação. Os causadores dessa situação demonstram que não tem o Espírito Santo e que estão fora do Reino de Deus. *“Cobiçais e nada tendes, (...) combatais e guerreais e nada tendes (...). Pedis e não recebeis...”* (4:2,3). Deus deixa de responder as orações dos que amam o prazeres e que desejam honra, poder e riquezas. As Escrituras nos dizem que Deus aceita somente orações dos justos (Sl 34: 13-15, 66:18,19); daqueles que o invocam em verdade (Sl 145:18); dos genuinamente arrependidos e humildes (Lc 18:14); e, daqueles que pedem segundo a Sua vontade (I Jo 5:14).

“Antes, ele nos dá uma graça maior. Portanto, diz a Escritura: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Lavai as mãos, pecadores, e vós de duplo ânimo, purificai os corações. Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza. Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará” (4: 6-10).

Tiago continua exortando aos judeus cristãos que quem segue o regulamento do mundo se torna, presunçoso, arrogante, vaidoso, ostentador e omissivo.

Aquele que diz: “Hoje ou amanhã iremos para a cidade tal, e lá teremos lucros”, está cometendo jactância, isto é, a vaidade de sentir-se auto-suficiente para planejar sua vida. Quando analisamos a vida humana, concluímos que ela é apenas *“um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece”* (4:14). Os crentes, ao estabelecerem alvos e planos para o futuro, sempre devem buscar a Deus e a Sua vontade. O princípio pelo qual devemos viver deve ser: “Se o Senhor quiser”.

No capítulo 5, Tiago fala sobre as riquezas desonestas (vv 1-6). Deus não condena a riqueza. Ele condena a riqueza adquirida de forma desonesta, e, principalmente, a conseguida às custas da desgraça de outros. Os que assim enriquecem serão aniquiladas as suas riquezas e suas roupas comidas pela traça. Pois, *“deliciosamente viveste sobre a terra, e vos deleitastes. Cevastes os vossos corações no dia da matança. Condenaste e mataste o justo, que não vos resistiu”* (5:5,6)

Exortação à paciência, ao juramento, a prática da oração (Tg 5:7 -20)

“Sede, pois irmãos, pacientes até a vinda do Senhor...”. Tiago escreve aos crentes da Igreja daquele tempo que eram pobres e aos que foram condenados e mortos pelos ricos opressivos. Ele os anima dizendo: *“...Fortalecei o vosso cora-*

ção, porque já a vinda do Senhor está próxima” (5:8).

Uma vez que o cristão se dispõe a esperar com paciência a volta do Senhor, ele deve estar livre do pecado da murmuração e das críticas. Tiago ensina sobre a paciência de Jó (5:11) e “comenta sobre o fim que o Senhor lhe deu; porque Deus é muito misericordioso e piedoso”. Continua ensinando aos judeus cristãos que simplesmente devem falar “sim” ou “não”. Pois a palavra valerá por si mesma, sem necessidade de juramentos. A mentira conduz ao juízo de Deus.

Na sua epístola, Tiago trata de vários problemas que afetam a Igreja. Nos versículos 13 ao 20, do capítulo 5, ele mostra como os crentes devem resolver tais problemas.

“Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Ore. Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre eles, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente; o Senhor o levantará. Se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados... Meus irmãos, se algum dentre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabe que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados” (5:13-16, 19,20).

Concluindo, o justo é pacífico, indulgente, imparcial, tratável, misericordioso e de bons frutos, sem fingimento, humilde,

EXERCÍCIO 1

1. ____ O tema da epístola de Tiago é “Fé e Obras”.
2. ____ Tiago exorta os crentes a se alegrarem diante das provações.
3. ____ A definição de “Lei Perfeita da Liberdade” (Tg. 1:25-27) é: manter no amado do nosso coração a vontade de Deus.
4. ____ Tiago afirma que a língua descontrolada é o maior problema do crente.
5. ____ A fé sem obras é morta. Esta afirmativa está em João 2:14-20.
8. ____ A sabedoria verdadeira é pura, pacífica, moderada, tratável e cheia de misericórdia.

Epístolas Gerais



CAPÍTULO 2



As Epístolas de Pedro

I e II Pedro: Sofrer por Amor a Cristo e Conhecimento Bíblico

A primeira epístola de Pedro admoesta aos crentes da Ásia Menor a se lembrarem de que nasceram para uma esperança eterna, uma herança incompatível e para serem protegidos pelo poder de Deus através da fé; e, de que são um povo escolhido, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de Deus. A segunda epístola trata do perigo das divisões na Igreja por causa do ensino dos falsos profetas. Os leitores são instruídos a conhecerem cada vez mais sobre Deus e Sua Palavra para que possa combater os falsos mestres; e, cita que é importante crescer em seis outras áreas: virtude, domínio-próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor.

O Autor

O Apóstolo Pedro foi um dos primeiros e mais chegados discípulos de Jesus. Ambas as epístolas começam identificando o autor: “*Pedro apóstolo de Jesus Cristo...*” (I Pe 1:1) e “*Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo...*” (II Pe 1:1). Sendo assim nenhuma identificação a mais é necessária. Na primeira epístola, Pedro testifica que a escreveu com a ajuda de Silvano (ou Silas em grego), como seu escriba. O grego fluente de Silvano e seu estilo literário marcam esta epístola. Esta carta é dirigida aos “ estrangeiros dispersos ” nas províncias romanas da Ásia Menor. É provável que Pedro escreveu esta carta em resposta a informes dos crentes da Ásia Menor sobre a crescente oposição a eles. Foi escrita provavelmente entre 60 e 63 d.C., certamente antes do terrível banho de sangue em Roma, ordenado por Nero (64 d.C.).

A segunda epístola é dirigida aos mesmos crentes da Ásia Menor. O estilo do grego é diferente nesta epístola, provavelmente, por ter sido escrita pelo próprio apóstolo, sendo ele um homem com poucos recursos literários. Visto que, Pedro, assim co-

mo Paulo, foi executado por decreto do perverso Nero, provavelmente ela foi escrita entre 66 e 68 d.C.

A PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PEDRO

Os crentes que Pedro tinha em mente estavam sendo pressionados continuamente. O sofrimento por causa da perseguição não era algo que acontecia somente naquela região. Diante disso Pedro escreve algumas instruções, os consola e exorta a enfrentarem as situações e a não desistirem da fé. O tema desta epístola é: “Sofrimento por amor a Cristo”. O cuidado de Pedro com os cristãos ao escrever esta epístola era no sentido deles seguirem o exemplo de Jesus no sofrimento: portando-se com retidão e dignidade.

Saudação (I Pe 1:1-2)

A saudação é diferente das outras porque o autor define a posição dos destinatários: eleitos e separados para uma vida de obediência a Jesus.

A Salvação para uma viva esperança (I Pe 1:3-2:10)

Pedro encoraja os crentes que sofrem, trazendo-lhes à memória certas coisas que já sabiam. Ele relembra três motivos para terem de novo a alegria da salvação: (1) Uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus (1:3); (2) Uma herança incorruptível, incontaminável, guardada para nós nos céus (1:4); (3) Uma vida guardada pelo poder de Deus mediante a fé (1:5).

Devemos regozijar-nos nas nossas muitas provações, porque permanecendo fiéis a Jesus em meio a elas, servirão de ajuda e bênção, pois como consequência, nossa fé se mostrará genuína e redundará em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo (1:7).

Dos versículos 10 ao 12, Pedro declara que o Espírito Santo revelou aos profetas o plano da Salvação que requeria como ato principal, o sofrimento de Jesus. Por isso nossa fé não se baseia somente no Novo Testamento, mas também na Palavra de Deus do Antigo Testamento. O mesmo Espírito que inspirou os profetas do Antigo Testamento, inspirou a verdade do Evangelho.

A partir do versículo 13, Pedro exorta os crentes com relação à santidade. Primeiro ele enfatiza os seguintes aspectos:

(1) Sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que nos está sendo trazida na revelação de Jesus (1:13);

(2) Não vos conformeis com as concupiscências (paixões) que antes tinham na época da ignorância (1:14)

(3) Sede santos em toda a maneira de viver (1:15);

(4) Andai em temor ao Senhor, durante o tempo que estais no mundo (1:17).

Em segundo ele diz que o privilégio da salvação cobra de nós a responsabilidade do crescimento pessoal em santidade e por isso devemos:

(1) Purificar a nossa alma obedecendo a Verdade (1:22);

(2) Praticar a caridade fraternal não fingida (1:22);

(3) Amar ardentemente uns aos outros com coração puro (1:22);

(4) Deixar para trás malícia, engano, fingimento, inveja e murmurações (2:1);

(5) Desejar pelo leite puro da Palavra de Deus (2:2).

“Vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio espirituais, aceitável a Deus por Jesus Cristo” (2:5). Agora, por meio de Jesus, todo crente é constituído sacerdote para o serviço de Deus. O povo de Deus é “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (2:9). Os crentes são separados do mundo a fim de pertencerem totalmente a Deus e de proclamarem o evangelho da salvação para a glória e louvor de Deus.

A boa conduta e a submissão às autoridades (I Pe 2:11-3:12)

Por sermos estrangeiros nesta terra, devemos abster-nos dos prazeres malignos deste mundo, que procuram destruir nossa alma (2:11) e devemos ter um viver honesto entre os gentios, sermos boas testemunhas de Cristo neste mundo (2:12). O bom testemunho nesse mundo inclui submissão às autoridades, tendo como motivo a vontade de Deus e a liberdade que ele nos deu em Cristo. Por isso *“sujeita-vos, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior. Quer aos governadores. Honrai a todos, amai a fraternidade. Temei a Deus” (2: 13,14,17)*. Pedro prossegue com suas instruções:

1º) Os deveres dos servos cristãos (2:18-25). Os servos devem servir bem aos seus senhores, tanto bons como maus, incentivados pelo exemplo de Jesus que: não pecou, foi ultrajado, maltratado, não revidou, e, não ameaçou.

2º) Os deveres das mulheres e dos maridos cristãos (3:1-7). Na relação entre marido e mulher, deve prevalecer à submissão por parte dela e o entendimento e honra por parte dele. Pedro também ensina como uma esposa deve agir a fim de ganhar para Cristo o marido não salvo: (1) ela deve ser submissa ao marido e reconhecer a sua liderança na família; (2) ela deve conduzir-se de modo santo e respeitoso, com espírito manso e quieto; (3) ela deve esforçar-se para ganhar o marido para Cristo, mais pelo comportamento, do que por suas palavras.

Em Tiago 3: 8 a 12 encontramos palavras de exortação ao amor fraternal, à paciência diante do sofrimento, não retribuindo o mal feito pelo mal, mas abençoando os outros. Após falar sobre o relacionamento humano, Pedro diz que, se realmente queremos ver dias felizes, temos que:

1. Refrear a língua, evitar que os lábios falem engano (3:10);
2. Apartar-se do mal e praticar o bem (3:11);
3. Buscar a paz e empenhar-se em alcançá-la (3:11).

Ele completa: *“Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos e os ouvidos atentos à sua súplica, mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal”* (3:12).

O Crente e o sofrimento (I Pe 3:13-5:14)

Pedro nesse trecho não fala de uma batalha física, mas de acontecimentos diários, no qual causam sofrimentos - de padecer injustamente por causa de se praticar o bem. Ele encara este sofrimento como uma disciplina na vida do crente. Mas, qual deve ser nossa atitude diante do sofrimento? Pedro responde que é zelando pelo bem, sem temor, vivendo uma vida de santidade, tendo uma boa consciência e compreendendo que o sofrimento é a vontade de Deus. Neste caso, diz Pedro, a pessoa pode se considerar “bem-aventurado”. *“E não temais, nem vos turbeis; antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós”* (3:15).

Não é fácil sofrer por haver praticado o bem (manter silêncio, deixar de queixar-se, não vingar-se), mas Jesus Cristo exige de nós: *“ter uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós..., fiquem confundidos os que blasfemam do nosso bom procedimento em Cristo, porque melhor é que padeçais, fazendo o bem (se a vontade de Deus assim o quer) do que fazendo o mal”* (3:16, 17). Jesus Cristo, nosso Senhor, em 33 anos de vida só praticou o bem, e sofreu mais que nenhum outro homem. Ele é nosso exemplo.

O versículo 21, do capítulo 3, nos fala sobre o batismo em águas. Esse batismo tem ver com a salvação - da nossa confissão e promessa de que pertencemos a Cristo. Mas, não remove a imundícia da carne ou pecado. Esse é um processo diário de conversão e santificação, onde se busca a perfeição em Cristo Jesus.

O sofrimento deve nos aproximar de Deus e nos lembrar dos verdadeiros valores da vida e de que nosso objetivo é fazer a vontade do Pai (4:1-6). *“Então, no tempo que vos resta na carne não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus”* (v 2). *Pedro diz no versículo 7: “o fim de todas as coisas está próximo”*, portanto:

1. Sede Sóbrios (4:7);
2. Vigiai em oração (4:7);
3. Tende ardente amor uns para com os outros (4:8);
4. Sedes hospitaleiros, sem murmurações (4:9);
5. Administre aos outros o dom que recebeu (4:10);
6. Aja conforme a Palavra de Deus (4:11);
7. Administre segundo o poder que Deus dá (4:11).

“...Para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre” (4:11a). Quando vivemos assim, nos preparamos para os momentos difíceis, pois desenvolvemos a firmeza e a constância em nossas vidas. O Novo Testamento salienta o fato de que o crente fiel experimenta tribulações e aflições neste mundo ímpio, controlado por Satanás. Aqueles que se dedicam a Jesus Cristo com uma fé firme e leal, que andam segundo o Espírito Santo e que amam a verdade do Evangelho, experimentarão problemas e tristezas. Na realidade, sofrer por amor à justiça é evidência de que nossa devoção a Jesus é genuína. Por essa razão, problemas na vida do crente podem ser um sinal de que está agradando a Deus, sendo-lhe fiel, aceitando a Sua soberania, que é total. Pedro então instrui aos cristãos:

1. Não estranheis a ardente prova, que surge (4:12);
2. Alegrai-vos no fato de serdes participantes do sofrimento de Jesus Cristo (4:13);
3. Acredite, que bem-aventurados sois, mesmo sendo injuriados (4:14);
4. Não sofra como homicida, ladrão ou malfeitor, mas se sofrer como cristão, não se envergonhe (4:15,16).

“Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se primeiro comece por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus? E se é com dificuldade que o justo se salva, onde comparecerá o ímpio e o pecador”

Portanto. Também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem as suas almas ao fiel Criador, fazendo o bem” (4:17-19).

Nas palavras finais da sua primeira epístola Pedro dá vários conselhos. Primeiro aos anciãos, que podem ser presbíteros e pastores, pedindo que apascentem o rebanho de Deus espontaneamente, sem ganância, nem autoritarismo, esperando de Deus a devida restituição (5:1-4). Os pastores e dirigentes de igrejas têm a responsabilidade de cuidar dos crentes, de fazê-los discípulos, de alimentá-los na palavra e de protegê-los. Depois, Pedro exorta os jovens a se sujeitarem aos mais velhos, cingindo-se de humildade uns para com o outros, *“porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (5:5)*. Enfim ele fala a todos:

1. Humilhai-vos, pois, debaixo da poderosa mão de Deus, porque Ele tem cuidado de vós (5:6);
2. Lançai sobre Deus toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós (5:7);
3. Sede sóbrios e vigiai, porque o diabo anda em derredor (5:8);
4. Resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo (5:9).

“E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá. A Ele seja o poder para todo o sempre. Amém. Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo” (5:10, 11,14).

A SEGUNDA EPÍSTOLA DE PEDRO

Pedro escreveu esta segunda epístola para exortar os crentes a buscarem com diligência a santidade, o verdadeiro conhecimento de Jesus e para desmascarar e repudiar a atividade traiçoeira dos falsos mestres que agiam na Ásia Menor, pervertendo o Evangelho. O tema desta epístola é a “Necessidade do Conhecimento para Combater as Falsas Doutrinas”. Provavelmente, Pedro está escrevendo aos mesmos destinatários da sua primeira epístola, aos crentes da Ásia Menor.

Saudação (II Pe 1:1,2)

Pedro abre a epístola enfatizando que sejam multiplicados a graça e a paz de Deus em nós, pelo “pleno conhecimento”.

A Natureza do Verdadeiro Conhecimento (II Pe 1:3-2:1)

Os mestres gnósticos da época enfatizam que havia uma classe distinta de crentes que haviam atingido o conhecimento na vida religiosa, enquanto outros não conseguiram. Pedro mostra que foi Deus quem deu tudo para que o crente possa desenvolver e crescer na fé cristã (1:3). A partir do versículo 5 até o 7 encontramos os ingredientes necessário para o conhecimento espiritual: *“Por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai a vossa fé a bondade, e à bondade ao conhecimento, e ao conhecimento ao domínio próprio, e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade, e à piedade a fraternidade, e à fraternidade o amor”*.

Essas características espirituais não se desenvolvem automaticamente, devem ser cultivadas constantemente. Com relação a “virtude”, refere-se à excelência moral e também ao poder de Deus em nossa vida para transformar a nossa fé em obras na promoção do Reino de Deus. A palavra “virtude” no dicionário corresponde a “disposição e capacidade para agir de modo moralmente correto e corresponde a cada uma das qualidades morais, como: a temperança, a modéstia, a justiça etc. A temperança está ligada ao domínio que significa controle dos desejos e paixões. A expressão “pondo nisto mesmo toda a diligência” demonstra que os crentes devem estar ativamente empenhados no seu crescimento espiritual.

“Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, vendo somente o que está perto, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai mais diligentemente fazer firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (1:8-11).

O apóstolo Pedro finaliza o capítulo 1, dizendo que não deixará de exortar os cristãos sobre os pontos importantes sobre o Reino de Deus (1:12,13). Ele alerta a origem divina das Escrituras e afirma que toda a profecia teve sua origem em Deus, e não no ser humano (1:16).

A infidelidade e a inerrância (infallibilidade) da Bíblia são inseparáveis. As escrituras, na sua totalidade, são verdadeiras e fidedignas em todos os seus ensinamentos (1:20,21).

Os Falsos Mestres (2:1-22)

Neste capítulo, Pedro identifica o caráter dos falsos mestres e os seus ensinamentos. Ele fala que entre nós haverá falsos mestres que:

1. Negarão o Senhor que os resgatou (2:1);
2. Seguirão as suas práticas libertinas e será blasfemado o “Caminho da Verdade” (2:2);
3. Farão comércio do Evangelho, movidos pela avareza, utilizando palavras fingidas (2:3).

Finalmente, Pedro fala sobre a maldição que há de vir sobre os hereges. O fim destes será a destruição. O julgamento de Deus não falha quando consideramos seu padrão estabelecido nas Escrituras. Nem os anjos escaparam do juízo de Deus quando pecaram (2:4). Pedro cita ainda os julgamentos de Deus no tempo de Noé e sobre as cidades de Sodoma e Gomorra que, ainda que pareça tardio o juízo de Deus, por fim, acontecerá. Mas, *“o Senhor sabe livrar da provação os piedosos”* (2:9).

Pedro segue seu discurso afirmando que há julgamento e castigo para os falsos mestres, os quais *“andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo”* (2:10). Estes falsos mestres serão destruídos como recompensa da injustiça praticada. *“Tais homens tem prazer na luxúria à luz do dia. São nódoas e máculas, deleitando-se em suas mistificações, quando se banqueteam convosco. Têm os olhos cheios de adultério, e são insaciáveis no pecado; engodam as almas inconstantes; tem um coração exercitado na ganância, são filhos da maldição os quais, deixaram do caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça”* (2:13-15). O “Caminho de Balaão” trata do amor às honrarias pessoais e aos ganhos materiais, às custas do povo de Deus. Pedro continua descrevendo estes homens como *“fontes sem água, nuvens levadas pelas forças do vento”* (2:17).

Os versículos 20-22 mostram claramente que alguns dos falsos mestres foram anteriormente redimidos do poder do pecado, e depois perderam a salvação. *“Tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro”* (2:20b).

A Vinda do Senhor (II Pe 3:1-18)

Uma das conseqüências dos falsos ensinamentos era um certo cinismo e incredulidade para com a volta do Senhor que, segundo os zombadores, estava demorando demais. Eles perguntavam: *“Onde está a promessa da Sua vinda?”* (3:4). Pedro ensina que a volta do Senhor é certa e repentina:

“...Não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil

anos, como um dia” (3:8).

“...O dia do Senhor virá como o ladrão a noite...” (3:10).

Mas há uma preciosa mensagem de vitória para os crentes. Para os salvos haverá novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça (3:13). Desta forma, devemos aguardar este dia, com pureza e em paz com Deus. Pedro conclui a epístola dizendo: *“Portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza; antes cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como até o dia da eternidade” (3:17,18).*

EXERCÍCIO 2

1. ____ Quem ajudou a Pedro na escrita da sua primeira carta foi Silvano.
2. ____ O tema da primeira epístola de Pedro é: “Sofrimento por amor a Cristo”.
3. ____ Sede santos em toda a maneira de viver. Faz parte do trecho de II Pedro 1:15.
4. ____ O tema da segunda carta de Pedro é: “Necessidade do Conhecimento para Combater as falsas Doutrinas”.
5. ____ Pedro na sua segunda carta fala dos falsos mestres que negarão o Senhor que os resgatou .
8. ____ “O Senhor saber livrar da provação os piedosos” (II Pedro 2:9).

Epístolas Gerais



CAPÍTULO 3



As Epístolas de João

I, II e III João: Os falsos ensinamentos com relação a salvação

Qinco livros do Novo Testamento foram escritos por João: um Evangelho, três epístolas e o Apocalipse. O assunto principal desta epístola é o problema dos falsos ensinamentos a respeito da salvação em Jesus e seu processo no crente. Certas pessoas, que anteriormente fizeram parte da Igreja, deixaram as congregações, propagando falsos ensinamentos distorcendo o Evangelho. Negavam que Jesus é o Cristo e que Ele veio em carne. E na área moral, os falsos mestres, ensinavam que não era necessário a obediência aos mandamentos e uma vida separada do pecado e do mundo.

O Autor

Embora João não se identifique pelo nome nestas epístolas, testemunhas do século II - Papias, Irineu, Testuliano, Clemente de Alexandria - afirmavam que foram escritas pelo apóstolo. Fortes semelhanças no estilo, vocabulário e temas, entre o Evangelho de João e estas epístolas, sancionam o testemunho fidedigno dos cristãos primitivos, afirmando que a epístola foi escrita pelo apóstolo. Na segunda epístola João se identifica como “o ancião”. Provavelmente um título honroso atribuído ao apóstolo João devido a sua idade avançada e sua respeitável posição de autoridade espiritual. Na terceira epístola, ele se apresenta como “o presbítero”.

A data das Epístolas Joanas está ligada à data do Evangelho de João, que foi escrito por volta do ano 80 d.C. As Epístolas provavelmente foram escritas depois. Elas devem ser colocadas antes da perseguição movida por Domício em 95/96 d.C., pois nem no Evangelho nem nas Epístolas há reflexo da perseguição tão cruel como aconteceu na época desse imperador. Uma conclusão a que se chega é que foram es-

critas entre os anos 85-95 d.C.

Com relação aos destinatários, a primeira epístola não menciona nenhum grupo. A explicação mais provável é que João escreveu de onde residia, em Éfeso, a certo número de igrejas da província da Ásia, que estavam sob sua responsabilidade apostólica. A segunda é dirigida “à senhora eleita e aos seus filhos”. Há várias interpretações sobre esse destinatário, mas a maioria considerada que João se refere a uma igreja local, sendo “seus filhos” os membros dessa igreja. A terceira epístola é dirigida a um fiel cristão chamado Gaio, talvez pertencente a uma das igrejas da Ásia Menor. Gaio era um dos muitos cristãos dedicados que graciosamente acolhiam e auxiliavam ministros viajantes.

A PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

O propósito desta epístola é advertir os leitores contra o perigo das atividades e ensinamentos de homens que negavam a humanidade de Jesus. Os falsos mestres diziam que não havia pecado e que os relacionamentos baseados no amor não são importantes. A fé cristã, diziam eles, não depende de nada disso. Esse ensino levava as pessoas a uma vida de negação completa da importância dos ensinamentos bíblicos. O assunto principal desta epístola é a “VERDADE E A JUSTIÇA”. Como descrito anteriormente, certas pessoas que conviveram com os cristãos, deixaram as congregações, e os resultados dos seus falsos ensinamentos continuavam a distorcer o Evangelho.

A Realidade Histórica de Jesus (I Jo 1:1-4)

Como os hereges negavam a humanidade de Cristo, João começa a falar de Sua realidade histórica e de Sua “apalpabilidade” - Jesus era de carne e osso, era alguém que se podia tocar, ver e sentir. João destaca a humanidade de Jesus. Quanto a isto ele declara: “*O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos tocaram, isto proclamamos com respeito ao Verbo da vida*” (1:1). O propósito é encorajar os leitores a permanecerem na mensagem que ouviram desde o princípio, e não se deixarem influenciar pelos falsos ensinamentos.

O Significado da Comunhão com Deus (I Jo 1:5 – 2:29)

“Esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e

nele não há treva nenhuma” (1:5). João continua sua explanação dizendo que Deus é luz. Luz, aqui, fala do caráter de Deus: Santidade, Pureza, Esplendor. Ele fala em seguida sobre:

1º) Andar em Trevas: *“Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade” (1:6). Andar nas trevas significa viver no pecado e nos prazeres mundanos. Tais pessoas não têm comunhão com o Pai.*

2º) Andar na Luz: *“Mas se andarmos na luz, como ele na Luz está, temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1:7). Significa crer na verdade de Deus, para cumpri-la por palavras e obras. Isso leva a pessoa a ter comunhão uns com outros e ter perdoado os seus pecados.*

3º) Dizer que não tem pecado. *“Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós” (1:8). João está provavelmente argumentando contra os que afirmam que o pecado não existe, ou contra os que afirmam que as más ações que cometem não são realmente pecado. Os crentes devem conscientizar-se de que a natureza humana pecaminosa é uma ameaça constante na sua vida.*

4º) Confessar os pecados. *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça” (1:9). Devemos reconhecer nossos pecados e buscar em Deus o perdão e a purificação deles. O resultado: perdão divino e reconciliação com Deus.*

5º) *“Se não pecamos, a sua palavra não está em nós” (1:10). Quem afirma que não peca, também não precisa da eficácia salvífica que foi dada através da morte de Jesus, e está fazendo Deus de mentiroso. “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, porém, alguém pecar, temo um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (2:1).*

João alerta no capítulo 2 sobre a importância:

(1) De observar os mandamentos. Isso significa que: a pessoa conhece a Deus; a verdade está nele; o amor de Deus está nele; e anda como o Senhor andou (2:3-6);

(2) De amar o irmão. Significa não aborrecer o irmão; andar longe de escândalos; falar a verdade (2:7-11).

(3) De separar-se do mundo. A comunhão e obediência à Deus cobram de nós um amor exclusivo a Ele. O mundo não pode mais nos atrair e ter a nossa lealdade (2:12-17).

João adverte agora contra os anticristos (2:18-28). Primeiro ele declara: esta é a última hora. É uma referência a volta de Jesus e ao arrebatamento da Igreja. Depois

fala que o Anticristo não tinha aparecido, mas que havia os “anticristos” que, já estavam provocando divisões e dificuldades na Igreja.

Como reconhecer um anticristo que procura desviar os salvos da verdade? João nos diz que um dos indícios é que o anticristo nega o Pai e o Filho (2:22). Estes “anticristos” confundiram muitos crentes nos dias de João, ensinando que o pecado como erro pessoal não existe, e que Deus não está interessado em comunicar-se com os homens. A defesa contra os anticristos vem da unção que recebemos de Deus e que nos guia a verdade (2:27) e de uma vida dedicada inteiramente ao Senhor (2:28,29).

Características dos Filhos de Deus (I Jo 3:1-24)

“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus” (3:1a). Ser filhos de Deus é: (1) O privilégio mais sublime da nossa salvação (3:1b); (2) A base da nossa fé e confiança em Deus e da nossa fé e confiança em Deus e da nossa esperança da glória futura (3:2); (3) A razão da nossa disciplina de não andarmos nas trevas e vivermos para agradar a Deus (3:3,5). Deus quer nos tornemos cada vez mais conscientes, mediante o Espírito Santo, de que somos seus filhos.

João fala também que “qualquer que permanece nele não peca”. Quem é nascido de Deus, não vive cometendo pecado. Deus não se compraz na prática do pecado, e qualquer que peca não O viu nem O conheceu (3:6). Os verbos “viu” e “conhecem” no grego referem-se a ações ocorridas no passado cujos resultados continuam até o presente. Por isso, “Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como Ele é justo” (3:7). Justiça, neste trecho, significa retidão e conformidade com o bem e o direito que emana do caráter justo do Senhor.

João, dos versículos 8 ao 10 declara que é fácil verificar quem é de Deus e quem é do Diabo. “Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo: quem não pratica a justiça não é de Deus nem aquele que não ama a seu irmão” (3:10).

Os próximos versículos do 11 ao 24 enfatizam o que diz o versículo 10. A mensagem da Bíblia é: **Amem uns aos outros. Mas, esse amor não deve ser como o de Caim, que alimentou o ódio originado pela inveja.** Ele assassinou o seu irmão Abel. “*Todo o que odeia seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanentemente em si*” (3:15).

O amor de Deus também não é egoísta. “*Quem tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, fechar-lhe o seu coração, como estará nele o amor de*

Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (3:17,18). Atitudes e palavras polidas e bonitas nunca tomarão o lugar de um ato amoroso, voluntário e expressivo. O amor verdadeiro emana de um espírito consagrado ao Senhor.

“Nisto conhecemos que somos da verdade, e diante dele tranquilizaremos o nosso coração, sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece toda as coisas. Amados, se o coração não nos condena, temos confiança para com Deus, e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que lhe é agradável” (3:19-22).

Quando nada nos acusa, quando o próprio Deus nos assegura que tudo está bem, o coração descansa tranquilo, sereno e calmo.

A Falsos Mestres (I Jo 4:1-6)

O apóstolo alerta aos crentes a serem cautelosos com relação aos ensinamentos e as manifestações espirituais. Doutrinas que parecem certas e justas estavam destruindo a fé. João adverte: “... não creiais em qualquer espírito...” (4:1). Isto envolve a pessoa do enganador, a doutrina, os princípios e ensinamentos do mesmo. Devemos provar, testar, examinar, verificar os “espíritos”. Eles devem ser provados segundo:

- A maturidade;
- A sabedoria;
- A graça;
- Pela Palavra de Deus;
- Pelos frutos;
- Pelos dons do Espírito Santo.

“Nisto conheceis o Espírito de Deus: Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus, mas todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e agora já está no mundo” (4:2,3). As Escrituras destacam o fato de o Espírito Santo habitar no crente. É por meio dEle que podemos vencer o mal que há no mundo, inclusive, o pecado, Satanás, provações, tristezas, perseguições e falsos ensinamentos. “Sois de Deus e já os tendes vencidos; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (4:4)

O Amor de Deus (I Jo 4:7 – 5:3)

Deus é amor! Seu caráter e Sua natureza são construídos de amor. Podemos ver

isto na criação. Assim, aquele que nasce de Deus e conhece a Deus, ama a Deus e ama também ao próximo (4: 7,8).

João exorta a amar uns aos outros. Ele não está falando apenas em sentimento de boa-vontade, mas em disposição discisiva e prática, de ajudar ao outro. *“Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos”* (4:9).

O ato máximo do amor de Deus deu-se quando Ele enviou seu filho ao mundo. Não somente O enviou à terra, como também o entregou pelos pecados. Jesus veio para ser sacrifício perfeito de Deus, para morrer por nossos pecados. *“Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros”* (4:11). Se amamos uns aos outros, Deus habita em nós, e o seu amor é em nós aperfeiçoado (4:12). Quando este amor é aperfeiçoado em nós há alguns resultados:

- 1) Reconhecemos que estamos nEle (4:13);
- 2) Recebemos de Deus o Espírito Santo (4:13);
- 3) Reconhecemos Jesus Cristo como Salvador (4:14);
- 4) Temos confiança no Dia do juízo (4:17);
- 5) Lançamos fora o medo, porque temos amor (4:18);
- 6) Amamos nossos irmãos (4:21).

“Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos” (5:2). O amor ao próximo será amor cristão verdadeiro, somente se for acompanhado do amor a Deus e pela obediência aos seus mandamentos. Nem sempre é fácil cumprir os mandamentos do Pai. Mas eles não são penosos, quer dizer *“um fardo incomodo, difícil de carregar”* (5:3).

As promessas de Deus (I Jo 5:4-21)

Primeiro, a VITÓRIA SOBRE O MUNDO ATRAVÉS DA FÉ (5:4,5). A fé que vence o mundo é aquela que vê as realidades eternas, que experimenta o poder de Deus e que ama a Jesus. Segundo, O EVANGELHO É A VERDADE (5:6-10). João fala sobre o batismo e sacrifício de Jesus. Talvez escreveu sobre isto porque alguns estavam ensinando que Jesus não experimentou a morte. Terceiro, QUEM TEM O FILHO TEM A VIDA (5:11-13). A vida está no filho de Deus e não se pode recebê-la, nem tê-la de outra forma. Ele é o único *“caminho... e a vida”* (João 14:6). A vida eterna é a vida de Cristo em nós. Nós a possuímos quando mantemos comunhão com Ele pela fé. Quarto, RESPOSTAS ÀS NOSSAS ORAÇÕES (5:14-15). Nas nossas orações, devemos submeter-nos a Deus e orar para que Sua vontade

seja feita em nossa vida. "... se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, ele nos ouve". Em muitos casos, conhecemos a vontade de Deus pelo que está revelado nas Escrituras. Noutras ocasiões, ela fica clara somente à medida que buscamos sinceramente. Quinto, O CRISTÃO TEM TRÊS GRANDES CERTEZAS (5:18-20): (1) Quem é gerado de Deus o maligno não toca; (2) Somos de Deus e o mundo está no maligno; (3) Jesus está voltando e Deus deu aos seus o entendimento para reconhecer o que é verdadeiro.

João termina sua primeira epístola dizendo: "*Filinhos, guardai-vos dos ídolos*" (5:21).

A SEGUNDA EPÍSTOLA DE JOÃO

João escreveu esta carta a "senhora eleita" contra os falsos obreiros (mestres, evangelistas, profetas) que circulavam pelas igrejas. Estes tinham abandonado os ensinamentos do Evangelho e propagavam falsos ensinamentos. A destinatária não devia recebê-los, dialogar com eles, nem auxiliá-los, porque o trabalho destes trazia a destruição da fé dos cristãos. O tema desta epístola é "ANDANDO NA VERDADE".

Saudações (II Jo 1-4)

"*O ancião à senhora eleita e seus filhos...*" (1:1). A maioria concorda que João quando usou a expressão "senhora eleita" se referia a Igreja.

"*Por causa da verdade que permanece em nós, e para sempre estará conosco*" (v.2). O que Deus requer é que tenhamos amor, tanto à sua verdade quanto ao próximo.

"*A graça, a misericórdia, a paz...*" (v.3). As condições para receber a graça, a misericórdia e a paz de Deus são: guardar a verdade e amar aos irmãos. Deixar de fazer uma ou outra dessas coisas, levará a igreja a perder as bênçãos de Deus.

"*Muito me alegro por achar que alguns de teus filhos andam na verdade...*" (v.4). João louva aquela senhora (a Igreja) por ter conduzido alguns de seus filhos à verdade.

Cumprir os Mandamentos e conservar a fé (II Jo 5-8)

No versículo 7 há uma descrição de "crentes" que negavam a encarnação de Cristo. Esta doutrina deve ser combatida e a verdadeira fé que confessa a Jesus como

o Cristo encarnado deve ser conservada firme (v.8). A igreja não deve apenas confessar doutrinas, crer intelectualmente, mas viver o amor e cumprir os mandamentos do Senhor (vv.5,6). De nada adianta combater as heresias, se não vivermos plenamente aquilo que é certo e verdadeiro.

Evitar receber os falsos mestres (II Jo 9-11)

“Todo aquele que vai além da doutrina de Cristo, e não permanece nela, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho” (v.9). Aqueles que rejeitam a revelação original de Jesus e dos apóstolos não têm a Deus. Embora possam afirmar que conhecem a Deus, estão enganados, e não permanecem nos ensinamentos de Jesus.

Como os falsos mestres estavam sendo agressivos em seu ensino e eram claramente detectados como pervertedores da fé cristã, João recomenda que a igreja não os recebesse e nem ouvisse seus ensinamentos (v.10)

Saudações Finais (II Jo 12,13)

João escreve uma carta curta, porque desejava ir pessoalmente à igreja. *“...Mas espero ir ter convosco e falar de boca a boca, para que o nosso gozo seja cumprido”* (v.12).

A TERCEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

João a escreveu para dar testemunho de Gaio pela sua fiel hospitalidade e ajuda prestada aos fiéis obreiros viajantes, para fazer uma advertência indireta ao petulante Diótrefes e para preparar o caminho da sua visita pessoal. O tema desta epístola é “PROCEDENDO COM FIDELIDADE”.

Saudações iniciais (III Jo 1,2)

João se dirige a Gaio dizendo que o amava “em verdade” (v.1). *“Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma”* (v. 2).

O cooperador da verdade (III Jo 3-8).

Este trecho descreve o amor e a fidelidade de Gaio. Ele andava na verdade, e os outros testificavam sobre ele (v.3); era fiel em tudo, principalmente acolhendo os desconhecidos e necessitados (v. 5); despedia os viajantes em paz e de modo digno, providenciando o que era necessário para a viagem deles (v. 6).

João diz que os que saem em nome de Jesus (v.7) e se dedicam à proclamação do Evangelho merecem ser recebidos em casa. Portanto aos tais devemos acolher, para que sejamos cooperadores da verdade. *“Portanto aos tais devemos acolher, para que sejamos cooperadores da verdade”* (v. 8).

Conselho a Gaio (III Jo 9-12)

João primeiro cita o mau procedimento de Diótrefes (vv 9-11). Ele tinha escrito uma carta de recomendação à Igreja, entretanto, um líder da igreja chamando Diótrefes, a recebeu mas não compartilhou o seu conteúdo com os outros membros da igreja. Por isso João falou com Gaio sobre a carta e o egoísmo de Diótrefes.

Além disso, Diótrefes era muito diferente de Gaio: não recebia os obreiros visitantes, proibia que qualquer pessoa os recebesse e quem os recebia era excluído da Igreja. A igreja ali, não estava sofrendo por causa de doutrinas falsas, mas pelo orgulho e ditadura de um líder carnal. Quando isto acontece o povo perde a oportunidade de crescer na fé e a Igreja sofre divisão. *“Amado, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus”* (v.11).

João, agora, cita o exemplo de Demétrio (v. 12). Ele é mencionado como um bom exemplo que deve ser seguido. A Bíblia diz: “Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade...”.

Até a verdade testemunha a respeito dele. O que ele fez não se sabe, mas a ênfase não está nos fatos, mas no caráter cristão que ele tinha.

Demétrio, ao contrário de Diótrefes, não gozava de prestígio por causa de política e difamação. Por isso ele tinha um bom testemunho de seus irmãos.

Gaio teria sido tentado a imitar Diótrefes, mas João o aconselha a seguir o bom exemplo de Demétrio.

Saudação final (III Jo 13-15)

João escreve abreviadamente porque deseja ver Gaio em pessoa. Saudações usuais terminam a carta.

EXERCÍCIO 3

1. ____ O apóstolo João se apresenta como “o ancião” e “O presbítero”, em suas epístolas.
2. ____ O tema da primeira carta de João é “Verdade e a Justiça”.
3. ____ João, na sua primeira carta, capítulo 2, alerta sobre a importância de observar os mandamentos.
4. ____ O tema da segunda carta de João é “Andando na Verdade”.
5. ____ João afirma que os que rejeitam a revelação original de Cristo e dos apóstolos não têm a Deus.
8. ____ A terceira carta de João é dirigida a Gaio.

Epístola Gerais



CAPÍTULO 4



A Epístola de Judas

Judas: O crente deve batalhar pela fé

Esta curta epístola, porém de linguagem enérgica, foi escrita contra os falsos mestres, que ensinavam que a salvação pela graça lhes permitia pecar sem haver condenação e também rejeitavam a revelação divina a respeito da Pessoa e Natureza de Jesus Cristo, segundo as Escrituras. Dessa maneira, dividiam as igrejas.

O Autor

O autor se identificava como “Judas servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago”. Tiago, sem dúvida, era o pastor da Igreja de Jerusalém e irmão carnal de Jesus. A tradição cristã afirma que Judas é também meio-irmão de Jesus. Talvez Judas mencionou Tiago porque a posição de destaque do seu irmão serviria para esclarecer sua própria identidade e posição. Provavelmente ele escreveu sua epístola quando viajava de igreja em igreja como evangelista. O escritor não indica quando nem para quem foi escrita sua carta. Alguns escritores estudiosos acham que foi enviada às igrejas judaicas da Palestina. Quanto à sua data, a preocupação de Judas com as heresias que estavam surgindo e perturbando a igreja, nos permite afirmar a data provável de 70-80 d.C. uma possível relação entre a epístola de Judas e a segunda de Pedro. O mais provável é que Judas tinha conhecimento da epístola de Pedro (segunda) e, daí, ela ser posterior.

Tema

Judas intencionava na sua epístola apresentar uma exposição geral do Evangelho. Mas, por causa do crescimento dos ensinamentos heréticos, de tendências imorais conduzindo à apostasia, o Espírito Santo o guiou a

escrever em torno da idéia central de “BATALHAR PELA FÉ”.

Saudações (Jd 1,2)

Esta epístola inicia-se com as costumeiras saudações: “Aos chamados, queridos em Deus Pai e conservadores por Jesus Cristo: a misericórdia, e a paz, e a caridade vos sejam multiplicadas.”

O Aviso (Jd 3,4)

Judas fala de sua intenção anterior de escrever sobre a salvação, mas como se *“introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus”* (1.4). Judas condena aqueles que ensinavam que a salvação pela graça permitia que os crentes professos vivessem na prática de pecados sem sofrerem juízo divino. Pregavam o perdão do pecado, mas não o imperativo da santidade.

A Denúncia (Jd 5-16)

Os falsos mestres estavam destinados à destruição como os incrédulos na travessia do deserto, os anjos decaídos e os habitantes de Sodoma e Gomorra (vv 5-7). Iniciando o versículo 8, Judas descreve a maneira ímpia destes mestres. Eles são denunciados por suas paixões, rebeldia e irreverência. A natureza desses falsos mestres é pior do que a dos exemplos citados anterior, por nem sequer reconhecerem suas limitações (vv 9,10), levando uma vida infrutífera e usando a dissimulação e falsidade para atingirem seus intentos. O autor usa seis metáforas para descrever estes falsos mestres (vv 12,13):

1. São manchas em vossas festas de caridade;
2. São pastores que a si mesmo se apascentam;
3. São nuvens sem água, levadas pelo vento de um lugar para outro;
4. São como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;
5. São como ondas impetuosas do mar, que espumam suas abominações;
6. São estrelas errantes, para quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

Judas conclui a sua denúncia citando o que foi profetizado por Enoque sobre o julgamento infalível dos enganadores, juízo este que se dará na volta de Jesus. *“Eis*

que veio o Senhor com os seus milhares de santos, para executar juízo sobre todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram. Estes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas concupiscências; e a sua boca diz coisas muito arrogantes, adulando pessoas por causa do interesse” (vv 14-16).

Conselhos aos verdadeiros crentes (Jd 17-25)

Judas trata primeiro dos erros dos falsos mestres, para depois voltar a falar para os crentes, alertando-os contra a apostasia. *“Más vós, amados, lembrai-vos das palavras que foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo...”* (v 17). Avisados da apostasia desses homens os crentes devem:




1. Viver baseados na fé (v.20);
2. Orar no Espírito Santo (v.20);
3. Conservar-se no amor de Deus (v.21);
4. Esperar pela misericórdia de Deus (v.21);
5. Ter piedade dos que andam em dúvida (v.22);
6. Salvar as vidas que estão no pecado (v.23);
7. Almejar e aguardar a volta de Jesus.

A epístola termina com uma bênção em forma de glorificação: *“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos júbilos e imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador por Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, domínio e poder antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém”.*

EXERCÍCIO 4

1. ____ O autor se identifica como “Judas servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago”.
2. ____ O tema de Judas é “Batalhar pela fé”.
3. ____ Judas condenou aqueles que ensinavam que a salvação pela graça permitia que a pessoa vivesse na prática de pecados graves.
4. ____ Judas usou seis metáforas para descrever os falsos mestres. Elas constam nos versículos 12 e 13.
5. ____ Judas incentiva o cristão a viver pela fé, a orar no Espírito Santo, a conservar-se no amor de Deus, etc., para não cair nas garras dos falsos mestres.
8. ____ Judas escreveu sua carta quando viajava de igreja em igreja como evangelista.

BIBLIOGRAFIA

-  As Epístolas Gerais – EETAD
-  Toda a Bíblia em um ano – Jonas Celestino Ribeiro – Ministério Vida Plena.
-  Bíblia de Estudo Pentecostal.

GABARITO DOS EXERCÍCIOS

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
1	C	C	C	C
2	C	C	C	C
3	C	E	C	C
4	C	C	C	C
5	E	C	C	C
6	E	C	C	C

Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático